

## ESTRATÉGIAS

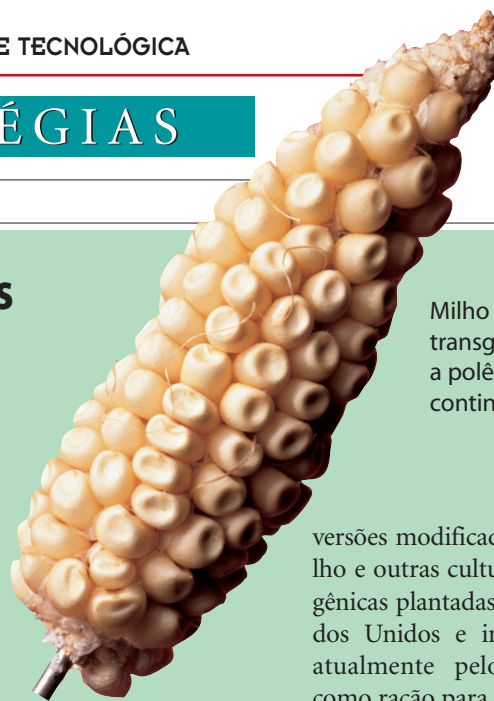
## A confiança da UE nos transgênicos

Dois fatos divulgados em meados de dezembro de 2001 colocaram mais combustível na discussão sobre os transgênicos. O primeiro foi um estudo da União Européia realizado num período de 15 anos (entre 1985 e 2000) sobre o uso e aplicação de organismos geneticamente modificados. O resultado indicou que os alimentos transgênicos são tão seguros para o consumo humano quanto para o ambiente. E mais: eles podem ser ainda mais seguros que as plantas convencionais. O estudo acompanhou todo o processo, do desenvolvimento até o consumo dos alimentos. No total, o trabalho teve 81 projetos feitos por mais de 400 equipes de saúde, nutrição, biotecnolo-

gia aplicada à agricultura e à indústria de alimentos. No *site* <http://europa.eu.int/comm/research/quality-of-life/gmo/index.html> há o relatório completo com o estudo.

**Um estranho no milho** - Vem das montanhas do Estado de Oaxaca, no sul do México, o outro fato importante para a discussão sobre transgênicos. Cientistas da Universidade da Califórnia encontraram material originário de plantas geneticamente modificadas inserido no DNA de uma espécie selvagem de milho, cultivada apenas por fazendeiros da região, informa a revista *Nature* (29 de novembro de 2001). No meio desse material, foi identifi-

FLAVIO CANNALONGA



Milho transgênico: a polêmica continua

cado o gene do *Bacillus thuringiensis* (Bt), injetado propositalmente pelo homem nas culturas transgênicas por ter a propriedade de produzir uma toxina letal para pestes nocivas às plantações. Os pesquisadores não sabem precisar de onde vieram os componentes externos descobertos no código genético do milho de Oaxaca. Formulam apenas hipóteses. Presente em

versões modificadas de milho e outras culturas transgênicas plantadas nos Estados Unidos e importadas atualmente pelo México como ração para animais, o gene Bt pode ter “escapado” dessas plantas e se disseminado pelo país. Há também a possibilidade de a troca genética ter ocorrido antes de 1998, quando o México ainda permitia o cultivo de milho transgênico. Por fim, existe ainda a suspeita de que fazendeiros mexicanos estejam cultivando clandestinamente espécies transgênicas e cruzando-as com variedades nativas. •

### ■ Elas avançam, mas eles ainda dominam

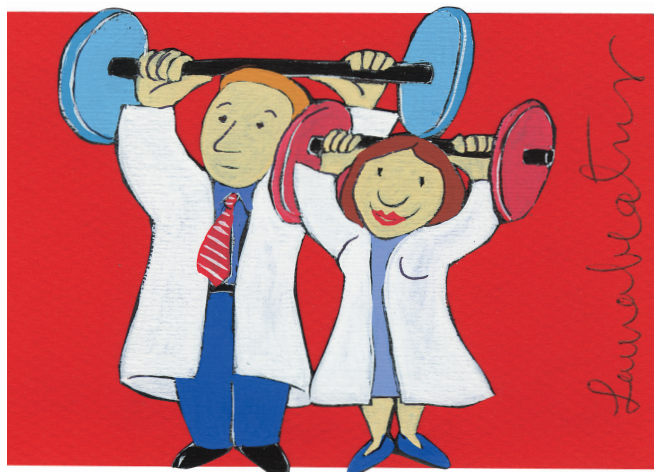
Um relatório da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos mostrou que a participação feminina na comunidade científica aumentou, mas elas ainda ficam atrás dos homens na conquista de títulos acadêmicos e cargos de tempo integral, de acordo com informações da revista *Nature* (22 de novembro de 2001). Há 25 anos, as mulheres quase não tinham representação no mundo da ciência. Em 1995, já estavam respondendo por cerca de um terço dos novos títulos acadêmicos em vários campos. No entanto, ainda há

grande disparidade. Se nas ciências biológicas elas já são donas de 40% de todos os PhDs, em engenharia respondem por apenas 7% das graduações e 5% dos empregos em nível de doutorado. •

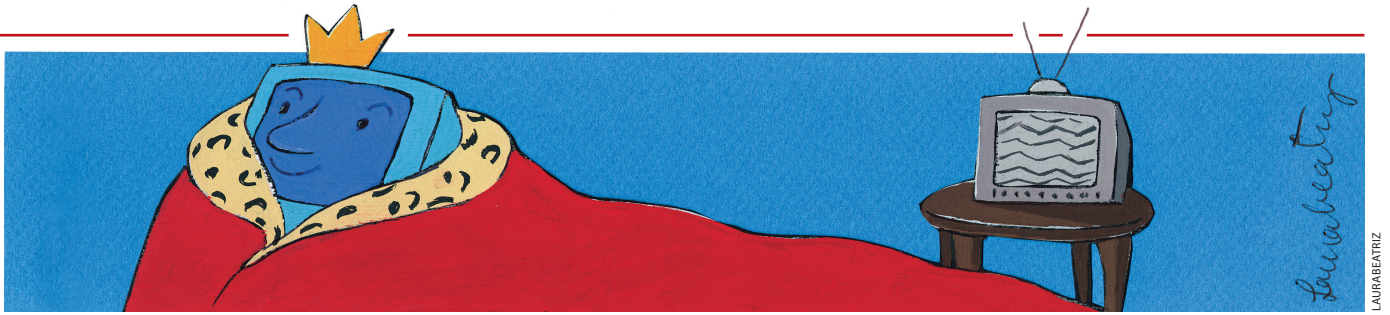
### ■ Nature e Science juntas, na Internet

Desde 3 de dezembro de 2001, o *site* [www.scidev.net](http://www.scidev.net) reúne alguns artigos das duas principais publicações cien-

tíficas do mundo: a revista britânica *Nature* e a norte-americana *Science*. O *site* tem notícias sobre ciência, tecnologia e desenvolvimento gratuitamente. “A iniciativa é importante para ajudar a criar uma ponte entre os Hemisférios Norte e Sul com o objetivo de reduzir a distância entre as duas regiões no setor científico”, diz David Dickson, diretor do Scidev-Net. Ele acredita que a medida é uma forma de promover atividades destinadas a melhorar a comunicação sobre C&T, especialmente em países em desenvolvimento. A Academia de Ciências do Terceiro Mundo é uma das parceiras do projeto. •



LAURABATUR



## ■ Televisão perde espaço para a web

Ela entrou nas casas como uma curiosidade e logo conquistou um espaço privilegiado na sala de estar. Agora, porém, a velha televisão vê seu reinado ameaçado por outro monitor, o da Internet. É o que está acontecendo nos Estados Unidos, onde a Universidade da Califórnia (UCLA) realizou pesquisa em 2 mil residências. E constatou que os americanos usuários de Internet ficam menos tempo à frente da TV – 4,5 horas a menos por semana em relação aos não-usuários. O Projeto Internet, financiado pela Fundação Nacional de Ciência (NSF), foi criado para investigar mudanças de hábitos provocadas por essa tecnologia. Pretende-se entrevistar usuários e não-usuários por uma geração inteira e, assim, traçar um quadro global de como a Internet afeta a sociedade. Na opinião de Jeffrey Cole, diretor do Centro de Políticas de Comunicação da UCLA, eles estão fazendo, hoje, um trabalho que deveria ter sido iniciado nos anos 40, em relação à TV. Atualmente, mais de 72% dos americanos têm acesso à Internet, em relação a 67% em 2000. Sua popularidade já pode ser medida pela hora da bronca, segundo a pesquisa: agora, quando querem castigar os filhos por algum motivo, as mães estão deixando de proibir a TV – mas o computador fica desligado. •

## ■ Um instituto para a informação quântica

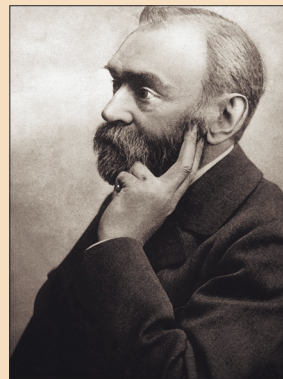
A Fundação Nacional de Ciência (NSF) dos Estados Unidos concedeu uma bolsa de US\$ 5 milhões ao Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech, na sigla em inglês) para a criação de uma nova instituição dedicada à ciência da informação quântica – campo que pode culminar no desenvolvimento dos sonhados computadores quânticos. O novo Instituto para Informação Quântica (IQI) atuará

em diversas áreas, incluindo física, ciência da computação e matemática, segundo o diretor fundador John Preskill, professor de física teórica no Caltech. “A meta do IQI será dominar os princípios da física quântica que possam ser explorados para melhorar a performance da transmissão, processamento e aquisição de dados”, informa o pesquisador. O assunto que o deixa realmente entusiasmado é a possibilidade de criação de um computador quântico. “Se pudermos processar esta-

dos quânticos, em vez de informação clássica, poderemos solucionar problemas que nunca seriam resolvidos com tecnologia clássica”, afirma. Ele explica que, atualmente, os melhores computadores levam vários meses para encontrar os fatores primos de um número de 130 dígitos, e levariam 10 bilhões de anos para fatorar um número de 400 dígitos – quase a idade inteira do universo. Um computador quântico seria capaz de fatorar um número de 400 dígitos em um minuto. •

## Os Nobel contra os economistas

As comemorações do centésimo aniversário do Prêmio Nobel foram marcadas por uma desconcertante polêmica: quatro descendentes do inventor sueco defendem retirar o nome da família do prêmio de Economia. “Economia nunca esteve no testamento de Alfred Nobel e não tem o espírito de seus prêmios”, afirmou ao jornal inglês *Financial Times* (24 de novembro de 2001) Peter Nobel, advogado especialista em Direitos Humanos e bisneto do irmão de Alfred, Ludvig. Alfred não deixou descendência direta. Três outros descendentes de Ludvig – Anders Ahlqvist, Johan Ahlqvist e John Hylton – concordam com Peter. As outras cinco



DSK/FRANCE PRESSE

Nobel: discussão inusitada

categorias do prêmio – Paz, Literatura, Física, Química e Medicina – foram diretamente mencionadas no testamento do inventor e concedidas já na primeira edição do Nobel, em 1901. Economia só foi incorporada em 1968, em comemoração aos 300 anos de fundação do Riksbank, o

banco central sueco. Para os quatro Nobel, Riksbank deveria ser o nome do prêmio conferido aos economistas. Eles argumentam que essa premiação contraria declarações do próprio Alfred de que os prêmios deveriam ser outorgados todos os anos àqueles que tivessem dado “o maior benefício à humanidade”. “A maioria dos prêmios de economia vai para pessoas que refletem o pensamento ocidental dominante. E temos dúvidas se esse é realmente um benefício a toda a humanidade”, afirma Peter Nobel. Não por acaso, os vencedores do prêmio de economia de 2001 – George Akerlof, Michael Spence e Joseph Stiglitz – são dos Estados Unidos. •